



Fernanda Gomes da Silva

“Como e até onde é possível pensar um outro pensamento?” - Uma leitura crítica do projeto filosófico de Michel Foucault

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em filosofia.

Orientadora: prof^a. Kátia Rodrigues Muricy

Rio de Janeiro
Setembro de 2006.



Fernanda Gomes da Silva

“Como e até onde é possível pensar um outro pensamento?” - Uma leitura crítica do projeto filosófico de Michel Foucault

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre pelo Programa de pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Kátia Rodrigues Muricy

Orientadora

Departamento de filosofia – PUC -Rio

Prof^a. Déborah Danowski

Departamento de filosofia – PUC -Rio

Prof. Carlos Alberto Gomes dos Santos

Departamento de filosofia – PUC -Rio

Prof. Paulo Fernanda Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro

De Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro 25 de setembro de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora, e da orientadora

Fernanda Gomes da Silva

Graduou-se em filosofia na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2003. Na UERJ participou por dois anos do Programa de Iniciação científica. Ingressou no programa de pós-graduação da PUC-Rio em 2004 na área de concentração Filosofia moderna e contemporânea e na linha de pesquisa Ética e filosofia política. Hoje é colaboradora no Observatório de favelas do Rio de Janeiro-OF/RJ.

Ficha Catalográfica

Silva, Fernanda Gomes da

“Como e até onde é possível pensar um outro pensamento?” – Uma leitura crítica do projeto filosófico de Michel Foucault / Fernanda Gomes da Silva; orientadora: Kátia Muricy. – 2006.

92 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Arqueologia. 3. Genealogia. 4. Crítica. 5. História. 6. Ontologia. 7. Sujeito. 8. Verdade. I. Muricy, Kátia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Aos novos leitores de Foucault

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Kátia Muricy, pelas preciosas sugestões e pela liberdade concedida à confecção deste trabalho.

A Capes e à PUC - Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos professores Déborah Danowski e Carlos Alberto Gomes dos Santos que participaram da banca examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Filosofia pelos ensinamentos e pela ajuda.

Ao grupo de estudos de filosofia moderna e contemporânea da UERJ; berço das questões desenvolvidas nesta dissertação.

Ao meu companheiro Alberto por compartilhar a vida e a filosofia.

Aos meus pais, Josefa e Barnabé e à minha irmã, Fabiana, pela educação, atenção e carinho de todas as horas.

A todos os amigos e familiares que me estimularam ou me ajudaram.

Resumo

Silva, Fernanda Gomes da. **“Como e até onde é possível pensar um outro pensamento?” – uma leitura crítica do projeto filosófico de Michel Foucault**. Rio de Janeiro, 2006. 92p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta Dissertação propõe uma leitura do trabalho de Michel Foucault na perspectiva de um projeto filosófico. Para empreender esta tarefa privilegiamos os textos em que ele demarca o espaço que torna possível as suas pesquisas, responde a questões direcionadas à sua investigação histórico-filosófica, analisa, em retrospectiva, o seu próprio trabalho. Essa opção de abordagem nos possibilitou elucidar a especificidade da descrição arqueológica e sua articulação com a filosofia e com outras dimensões do seu trabalho e nos colocou diante de uma constante problematização das relações que o sujeito estabelece com a verdade. Assim, deixamos em suspenso as interpretações já consolidadas em torno de sua obra, que em geral a classificam como: textos arqueológicos que têm por tema o saber (década de 60), textos genealógicos que tematizam o poder (década de 70) e, por fim, nos últimos anos de sua vida textos preocupados com a questão do sujeito. Fazemos esse recuo por pensarmos que a leitura, acima descrita, enfraquece seu projeto pois impossibilita visualizar as relações que se estabelecem entre o discurso e as demais práticas não discursivas. As nossas conclusões apontam, ainda, para a definição do seu projeto como uma tarefa e não como um sistema. Um exercício filosófico, de forte inspiração na filosofia crítica de Kant, que pode ser resumido na questão de saber como e até onde seria possível pensar de outro modo; desprender-se de si.

Palavras-chave

Arqueologia; genealogia; crítica; *Aufklärung*; história; ontologia; sujeito; verdade.

Résumé

Silva, Fernanda Gomes da. **“Comment et jusqu’où il serait possible de penser autrement?” – une lecture critique du projet philosophique de Michel Foucault.** Rio de Janeiro, 2006. 92p. Dissertation - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette dissertation est une lecture du travail de Michel Foucault dans la perspective d’un projet philosophique. Pour faire cet tâche nous avons privilégié les textes dans il marque l’espace que faire possible ses recherches, répondre des questions à propos de l’investigation historique-philosophique, analyse en retrospective son travail même. A partir de cet abordage il a été possible d’élucider le propre de la discription archéologique et s’articulation avec la philosophie et des outres dimensions de son travail et nous avons posé en face d’une constant problematization des rapports entre le sujet et la verité. Alors, nous avons suspendu l’interpretation déjà consolidés à propos de l’ouvre de Michel foucault, que d’une façon général classifie son travail comme : textes archéologiques lesquels à propos du savoir (années 1960), textes généalogiques lesquels à propos du pouvoir (années 70) et enfin, dans le dernier moment de sa vie les textes qui s’occupent de la question du sujet. Nous faisons ce recul à cause de la lecture plus fréquent, affaiblit son projet à mesure que ne permet pas de voir des rapports entre le discours et d’autres pratiques non-discoursives. Notre conclusion indique, encore, par une définition de son projet comme une tâche e nom comme um système. Un exercice philosophique, de fort inspiration dans la philosophie critique de Kant, que peut se résumer dans la question de savoir “Comment et jusqu’où il serait possible de penser autrement?” ; “se déprendre de soi- même”.

Mots clefs:

Archéologie, généalogie, critique, histoire, ontologie, sujet, vérité, *Aufklärung*.

Sumário

Considerações prévias.....	10
----------------------------	----

Primeira parte: Investigação histórico-filosófica

1. Um resgate da atitude crítica.....	15
2. A perspectiva arqueo-genealógica.....	22
2.1.Arqueologia dos discursos.....	22
2.1.1 A Arqueologia da alienação.....	23
2.1.2 A Arqueologia das ciências humanas.....	25
2.1.3 A Arqueologia do saber.....	28
2.2 História dos sistemas de pensamento.....	32
2.3 Genealogia das práticas	35
2.4 História das problematizações	39

Segunda parte: Ontologia crítica do Presente

1. “Qual é o campo atual das experiências possíveis?” – A filosofia como reflexão sobre os limites que podemos transpor.....	43
2. A crítica do sujeito.....	46
2.1 Sujeito e objetivação.....	48
2.1.1 A constituição do homem como objeto do saber	51
2.2 Sujeito e normalização.....	60
2.2.1 A emergência do indivíduo moderno	64
2.3 Sujeito e verdade.....	69
3. A problematização da verdade.....	75
3.1 Verdade e saber.....	75
3.2 Verdade e políticas.....	77
3.3 Verdade e ética.....	80
Considerações finais.....	84
Referências Bibliográficas.....	87

C'est la curiosité, - la seule espèce de curiosité, en tout cas, qui vaille la peine d'être pratiquée avec un peu d'obstination: non pas celle qui cherche à s'assimiler ce qu'il convient de connaître, mais celle qui permet de se déprendre de soi-même. Que vaudrait l'acharnement du savoir s'il ne devait assurer que l'acquisition des connaissances, et non pas, d'une certaine façon et autant que faire se peut, l'égarement de celui qui connaît? Il y a des moments dans la vie où la question de savoir si on peut penser autrement qu'on ne pense et percevoir autrement qu'on ne voit est indispensable pour continuer à regarder ou à réfléchir. (...) Qu'est-ce donc la philosophie aujourd'hui – si elle n'est pas le travail critique de la pensée sur elle-même? Et si elle ne consiste pas, au lieu de légitimer ce qu'on sait déjà, à entreprendre de savoir comment et jusqu'où il serait possible de penser autrement?

Michel Foucault, *L'usage des plaisirs*.